



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

PREVALÊNCIA DE MIÍASES UMBILICAIS EM BEZERROS DE DIFERENTES CRUZAMENTOS RACIAIS CRIADOS EM SISTEMA VOISIN

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MORAES; Alhandra Daruiz Moraes¹, SILVA; Joice Fátima Moreira Silva², RIBEIRO; Matheus Lopes Ribeiro³, FONSECA; Julia dos Santos Fonseca⁴, PIRES; Marcus Sandes Pires⁵

RESUMO

Dentre as moscas que causam miíase, destaca-se a *Cochliomyia hominivorax* (mosca-da-bicheira), a qual efetua posturas em lesões na pele e cavidades naturais dos hospedeiros. As larvas eclodem e instalam-se promovendo a destruição dos tecidos, constituindo o quadro clínico de miíase cutânea primária. A ocorrência de feridas em bovinos está relacionada, muitas das vezes, com os eventos de manejo dos animais (descorna, castração, vacinação etc), e às falhas na cura do umbigo dos recém-nascidos, que proporcionam condições adequadas para a postura das moscas ao redor do cordão umbilical. Além disso, a miíase favorece a penetração de agentes patogênicos no umbigo, predispondo a onfalite e onfaloflebite. Objetivou-se avaliar a prevalência de miíases umbilicais em bezerros recém-nascidos, criados em um sistema Voisin, provenientes de dois cruzamentos raciais: entre touros Brahman P.O (puro de origem) e vacas 5/8 Canchim x 3/8 Nelore; e entre touros Nelore P.O e vacas 5/8 Canchim x 3/8 Nelore. O experimento foi realizado na Fazenda Santo Antônio, município de Miguel Pereira, estado do Rio de Janeiro. Foram avaliados 152 bezerros, que nasceram no período de agosto a novembro de 2006, separados em dois lotes: cruzamento Nelore x 5/8 Canchim/Nelore (75 bezerros); e cruzamento Brahman x 5/8Canchim/Nelore (77 bezerros). A prevalência de miíases umbilicais foi avaliada através do levantamento observacional descritivo (presença ou ausência da parasitose) em função do cruzamento racial. Os bezerros foram vistoriados, em média, um mês após o nascimento, em ambos os lotes, para avaliação de possíveis ocorrências de miíase umbilical. Os dados foram comparados pelo teste Qui-quadrado (χ^2) ($p>0,05$), através do software Biostat 2.0 (AYRES, 2000). Dentre os resultados obtidos, foi observada uma prevalência de 48,03% ($n=73$) na ocorrência de miíases umbilicais nos bezerros recém-nascidos, independentemente de seu cruzamento racial – tais resultados corroboram com o observado por Bianchin et al. (1992), no estado de Mato Grosso do Sul, quando observaram miíases umbilicais em 40,7% ($n=108$) dos bezerros recém-nascidos, mantidos sem nenhum tipo de tratamento prévio. Com relação à ocorrência de miíase umbilical em função do grupo genético, observou-se maior prevalência (54,55%) nos animais oriundos do cruzamento Brahman x 5/8 Canchim 5/8 x 3/8 Nelore que nos bezerros provindos do cruzamento Nelore x 5/8 Canchim x 3/8 Nelore (41,33%). Entretanto, não se evidenciou diferença significativa ($p>0,05$) na ocorrência da parasitose

¹ Graduanda em Zootecnia - Instituto de Zootecnia - IZ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, alhandramoraes@gmail.com

² Doutoranda - Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias/Universidade Federal de Lavras - PPGCV/UFLA, joicefmsbt@gmail.com

³ Graduando em Medicina Veterinária - Instituto de Veterinária - IV/UFRRJ, maaathlopes@hotmail.com

⁴ Mestranda em Medicina Veterinária - Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa - UFV, julia.agropecuaria@yahoo.com.br

⁵ Doutorado em Ciências Veterinárias - UFRRJ, marcuissandes@yahoo.com.br

em relação à origem racial. Portanto, conclui-se com este trabalho que a prevalência de míiase umbilical em bezerros recém-nascidos não sofreu influência pelos cruzamentos raciais observados, quando criados em sistema Voisin.

PALAVRAS-CHAVE: Bioclimatologia, etologia, ambiência e bem-estar animal, mosca-da-bicheira

¹ Graduanda em Zootecnia - instituto de zootecnia - IZ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ , alhandramoraes@gmail.com

² Doutoranda - Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias/Universidade Federal de Lavras - PPGCV/UFLA, joicefmsbt@gmail.com

³ Graduando em Medicina Veterinária - Instituto de Veterinária - IV/UFRRJ, maaathlopes@hotmail.com

⁴ Mestranda em Medicina Veterinária - Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa - UFV , julia.agropecuaria@yahoo.com.br

⁵ Doutorado em Ciências Veterinárias - UFRRJ , marcuassandes@yahoo.com.br